

**Dondo**

24/12/84

# Reféns dos bandidos integrados em aldeia comunal

Mais um grupo de 50 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, que viviam compulsivamente com os bandidos armados, encontram-se actualmente instaladas na Aldeia Comunal de Canhandula, no distrito do Dondo, província de Sofala, depois de terem sido libertadas do cativoiro dos terroristas pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Tito Camuanza, Secretário Distrital do Partido para a Organização e Mobilização, disse que os referidos cidadãos são oriundos das zonas de Sunguze, Massenha e de alguns círculos da Localidade de Chinamacondo e foram recuperados em acções de vasculha e combate aos bandidos armados, levadas a cabo pelas Forças de Defesa e Segurança estacionadas no distrito.

A falta de comida e de roupa constituem os maiores problemas que as estruturas do distrito têm enfrentado para o apoio àquelas pessoas. Por isso, de acordo com Tito Camuanza, a distribuição de terras para o cultivo de batata-doce e mandioca, em primeira fase, foi medida imediata tomada para a minimização da fome. Com a medida, tem sido possível obter-se certo sucesso, pois algumas famílias estão a caminho da auto-suficiência no que diz respeito àqueles produtos.

Para o combate à nudez, os esforços têm sido mais difíceis, dada a carência de roupa no País. Porém, com o apoio da própria população do bairro de Canhandulo, que fez uma colecta no valor de 2250,00 MT em dinheiro, e da Organização da Mulher Moçambicana, tem sido possível a obtenção de capulanas e peças de tecido para a confecção de outra qualidade de vestuário, especialmente para mulheres e crianças.

O Departamento Provincial de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais tem também concedido apoio, tanto através do pagamento das despesas da compra de roupa, como do fornecimento de produtos alimentares.

## DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO

Segundo o Secretário Distrital para a Organização e Mobilização, a integração das pessoas na nova aldeia comunal tem sido dificultada pela de-

mora de adaptação aos novos métodos de vida comunitária, causada, por um lado, pelas diversas origens dos novos aldeãos; por outro lado, a longa permanência de alguns destes elementos no seio dos bandos armados criou neles certos hábitos que não se coadunam com o novo método de vida.

«Por isso, houve a necessidade de um profundo trabalho político que, aos poucos está a dar resultados satisfatórios», acrescentou Tito Camuanza.

A existência no grupo de crianças órfãs é outro problema apresentado pelo nosso interlocutor, dada a inexistência no Distrito do Dondo de centros infantis que possam albergá-las. Como solução, alguns responsáveis a nível do distrito e mesmo alguns elementos da população têm acolhido crianças órfãs nas suas casas, enquanto não se criam condições próprias.

Das actividades para a consolidação da aldeia destacam-se o corte de estacas para a edificação de casas definitivas, acção que tem sido apoiada pelos residentes do bairro vizinho e algumas empresas sediadas no distrito, especialmente o Projecto FO-4.